

**Uso de métodos alternativos para alívio da dor no parto normal**

Regiane Maria dos Santos Fonte<sup>1</sup>; [0000-0007-4254-2087](tel:0000-0007-4254-2087)

Odete Alves Palmeira<sup>2</sup>; [0000-0003-1487-1096](tel:0000-0003-1487-1096)

Renata Martins da Silva Pereira<sup>2</sup>; [0000-0001-7642-6030](tel:0000-0001-7642-6030)

Geovanna Carreiro Jeremias<sup>1</sup>; [0000-0001-7960-3370](tel:0000-0001-7960-3370)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

3 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

[odetepalmeira@hotmail.com](mailto:odetepalmeira@hotmail.com)

**Resumo:** O presente estudo advém de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivos conhecer os métodos não farmacológicos que têm por objetivo aliviar a dor do parto e estimular a contração uterina, conduzindo a parturiente para um parto natural e sem sofrimento. Devem ser aplicados com empatia e profissionalismo buscando sempre diminuir os riscos para a parturiente e neonato. A proposta deste estudo foi avaliar a efetividade dos métodos não farmacológicos no parto normal. Optou-se pela revisão bibliográfica do tipo Integrativa, foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO, BDEF, BVS e GOOGLE ACADÊMICO, com os descritores: dor no parto AND Terapias Complementares, Trabalho de Parto AND Enfermagem Obstétrica. Como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, no idioma português, publicados no período de 2008 a 2018. Após análise e leitura dos resumos, foram selecionados 14 artigos para a pesquisa. Os resultados apontaram a eficácia dos métodos não farmacológicos diante do parto normal, aumentando a tolerância à dor, possibilitando benefícios para a maioria das parturientes. Esses métodos têm a finalidade de tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções como as cesarianas e administração de fármaco. Evidenciou-se que os métodos não farmacológicos não são tão aplicados como deveriam ser durante o partejamento. Porém, quando utilizados trazem vários benefícios para as parturientes. São bem aceitos e de baixo custo, pois não envolve nenhuma tecnologia avançada.

**Palavras-chave:** Dor no Parto. Terapias Complementares. Trabalho de Parto. Enfermagem Obstétrica.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## INTRODUÇÃO

Os métodos não farmacológicos podem trazer diversos benefícios para a parturiente, através da melhora do fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, atuando assim no alívio da dor com o relaxamento muscular, conseqüentemente diminuindo o estresse emocional e a ansiedade durante o trabalho de parto.

Segundo Dias *et al.*, (2018) o Ministério da Saúde faz recomendações relativas à assistência ao parto normal, no sentido de que as instituições e profissionais que prestam assistência ao parto, visem o respeito, a dignidade à parturiente, ao recém-nascido e aos familiares, através de mudanças nos paradigmas, nos protocolos e nas atitudes para proporcionar um trabalho de parto normal ativo e saudável. Por essa razão o Ministério da Saúde vem estimulando a implantação de políticas que promovam o parto normal humanizado, como a Estratégia Rede Cegonha e Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento (PNHPN) para que o parto normal seja uma escolha segura para a mulher.

Este estudo tem como objeto de pesquisa o uso de métodos alternativos para alívio da dor no parto normal e poderá contribuir para o uso destes métodos na assistência a gestante de forma mais individualizada de acordo com a progressão do trabalho de parto, apresentação e altura do feto. Avaliando qual método será efetivo para cada gestante. Dando maior clareza ao enfermeiro obstetra sobre a necessidade de conhecer e ter critérios para empregar cada método. Conhecer a efetividade de cada método, como e quando usar e até outros critérios é importante para assegurar a aplicabilidade de cada um. E assim contribuir para o alívio da dor e conforto da gestante no trabalho de parto. Momento tão significativo para a mulher e a família.

Os objetivos da pesquisa foram: Identificar as características das publicações anexadas nas bases de dados nacionais sobre uso de métodos não farmacológicos de controle da dor no momento do parto normal e descrever as formas de uso e vantagens citadas em tais artigos sobre os métodos não farmacológicos para o controle da dor no parto.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem quanti-qualitativa. A primeira etapa da pesquisa foi a busca nas bases de dados *SciELO*, *Lilacs*, *BVS*, *BDENF*, *GOOGLE ACADÊMICO* e *MEDLINE*, usando como descritores os seguintes termos: Dor no parto, Terapias Complementares, Trabalho de parto e Enfermagem obstétrica. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foram percorridas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, seleção dos artigos e critérios de inclusão, extração dos artigos incluídos na revisão integrativa, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Na segunda etapa foi realizada leitura criteriosa dos artigos selecionados para o desenvolvimento do trabalho. Na terceira etapa está sendo feita análise do material. As buscas foram realizadas pela autora e como recurso de busca foi utilizado o operador OR associado aos descritores específicos. Para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma leitura dos artigos disponíveis para depois realizar uma análise criteriosa de acordo com a temática da pesquisa e assim proceder à classificação e categorização dos estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Organização dos artigos incluídos na revisão integrativa, segundo autores, títulos, base de dados, periódicos e ano de publicação, sobre uso de métodos alternativos para alívio da dor no parto normal, Volta Redonda 2019.

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICOS	DATA DE PUBLICAÇÃO
01	Janie Maria de Almeida.	Conhecimento das Puérperas com Relação aos Métodos não Farmacológicos de Alívio da dor do Parto.	LILACS	Revista Reme	2015
02	Juliana Medeiros, Graziela Brito Neves Zboralski Hamad, Raphael Ranieri de Oliveira Costa, Ana Elisa Pereira Chaves, Soraya Maria de Medeiros.	Métodos não Farmacológicos no Alívio da dor de Part. Percepção de Puérperas.	LILACS	Revista Espaço para a Saúde	2015

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICOS	DATA DE PUBLICAÇÃO
03	Rejane Marie Barbosa Davim, Gilson de Vanconcelos Torres, Janmilli da Costa Dantas.	Efetividade de Estratégias não Farmacológicas no Alívio da dor de Parturientes no Trabalho de Parto.	SCIELO	Revista Esc Enferm USP	2008
04	Ernandes Gonçalves Dias, Anailde Rosa Miranda Ferreira, Ana Maria Cardoso Martins, Mirlene Maria de Jesus, Janine Cinara Silveira Alves.	Eficácia dos Métodos não Farmacológicos para o Alívio da dor Durante o Trabalho de Parto – Revisão Sistemática.	BVS	Revista Confen	2018
05	Rubneide Barreto Silva Gallo, Licia Santos Santana, Alessandra Cristina Marcolin, Cristine Homs Jorge Ferreira, Geraldo Duarte Silvana, Maria Quintana.	Recursos não-Farmacológicos no Trabalho de parto: Protocolo Assistencial.	BVS	Revista Femina	2011
06	Danielle Lehugeur, Márcia Rejane Strapasson, Edegar Fronza.	Manejo não Farmacológico de Alívio da Dor em Partos Assistidos por Enfermeira Obstétrica.	BDEF	Rev Enferm UFPE.	2017
07	Mayara del Aguilar Santos; Jaqueline Cardoso Marcena; Valéria Vitorino de Souza.	O Uso de Métodos não Farmacológicos no Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto: Relato de Experiência.	BDEF	Universidade Federal do Pará	2016
08	Karla Yanca de Sousa, Tabosa Allan Cruz da Silva, Arrhenius Nobre Almeida Chaves, Esterlania Moreira Almeida, Carlos Lucas Damasceno Pequeno, Francisco Mayron Moraes Soares.	Estratégias não Farmacológicas para o Alívio da Dor em Parturientes: Um Relato de Experiência.	GOOGLE ACADÊMICO	Revista Universidade Estadual do Ceara	2018
09	Cleidiane Da Conceição Alves, Maria Michelle Bispo Cavalcante, Ana Claudia Costa de Sampaio, Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Manoel Alves Teixeira.	Humanização do Parto a Partir de Métodos não Farmacológicos para o Alívio da Dor: Relato de Experiência.	GOOGLE ACADÊMICO	(Revista de Política Públicas) S.A.N.A.R.E	2015



# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	BASE DE DADOS	PERIÓDICOS	DATA DE PUBLICAÇÃO
10	Laura Leismann de Oliveira, Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha, Jéssica Machado Telles.	Indicações e Repercussões do Uso da Bola Obstétrica para Mulheres e Enfermeiras.	GOOGLE ACADÊMICO	Ciência, Cuidado e Saúde	2012
11	Andréia Cristina Sescato, Silvana Regina Rossi Kissula Souza, Marilene Loewen Wall.	Os Cuidados não-Farmacológicos para Alívio da Dor no Trabalho de Parto: Orientações da Equipe de Enfermagem.	GOOGLE ACADÊMICO	Revista Cogitare Enfermagem	2008
13	Cristiane Luiza de Sousa Nogueira <sup>1</sup> ; Jéssika Paula Arantes do Nascimento Modesto; Flaviana Vieira; Ana Karina Marques Salge; Thaíla Corrêa Castral	Utilização da Bola Suíça e Banho de Chuveiro para o Alívio da Dor no Parto.	GOOGLE ACADÊMICO	Enfermagem Obstétrica	2017
1	Ana Maria Rocha, Cláudia Sofia C. B. C. Monteiro, Manuela Ferreira, João Duarte .	Cuidados no Alívio da dor: Perspectiva da Parturiente.	GOOGLE ACADÊMICO	Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde	2017

AUTORA: Palmeira, O.A.

Dos 14 artigos selecionados, (28%) foram publicados em 2018, (56%) em 2017, (14%) em 2016, (42%) em 2015, (14%) em 2012, (14) em 2011 e (28%) em 2008 apontando um crescente interesse pelos métodos não farmacológicos, uma vez que a maioria foram publicados em 2017. Vale ressaltar, importância da base de dados GOOGLE ACADÊMICO, onde todos os períodos selecionados se encontravam disponíveis.

## **Categoria 1. Conhecimento de parturientes sobre os métodos não-farmacológicos para alívio da dor no parto.**

No artigo de Almeida *et. al* (2015), os resultados revelaram que 23,3% das mulheres entrevistadas diziam saber sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto e 76,7% delas desconheciam esses métodos, fato que demonstra deficiência sobre os métodos não farmacológicos no alívio da dor (A<sub>1</sub>)

As parturientes ainda precisam experimentar mais os métodos não farmacológicos de alívio da dor. Em nossa sociedade com o incremento de partos operatórios e a cultura do parto “sem dor” ser melhor, muitas mulheres optam por cesarianas desnecessárias, sem antes conhecer o aparato de tecnologias não invasivas que podem ajuda-las a ter um parto mais natural e sem intervenções

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

Entretanto, Medeiros *et al* (2015), relatam que em sua pesquisa quando as parturientes foram questionadas sobre os MNF durante o trabalho de parto, constatou-se que 8 (73%) utilizaram o suporte contínuo, 5 (55%) utilizaram os exercícios respiratórios, 3 (36%), banho de chuveiro e massagem e 2 (27%), exercício de relaxamento. Dentre as puérperas que utilizaram estas estratégias, 72,7%, fizeram uso de dois ou mais métodos não farmacológicos de alívio da dor (A<sub>2</sub>).

Evidenciou-se após a leitura dos artigos que as parturientes conhecem pouco sobre os métodos não farmacológicos, porém quando são utilizados tem resultado positivo no alívio da dor e também relatam conforto e amparo emocional. Os métodos mais conhecidos pelas mesmas são: banho, massagem deambulação, exercício respiratório e a bola suíça

## **Categoria 2. Benefícios do uso dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor no parto**

Os métodos podem ser aplicados em conjunto ou isolados, desde que não apresente riscos para o neonato e para a parturiente, tendo o foco em minimizar a dor e aumentar a contração uterina.

O banho é um método mais fácil e possível de ser utilizado nas maternidades brasileiras, pois exige pouca tecnologia e é de fácil acesso nas regiões do país. Vale lembrar que é de suma importância o treinamento da equipe para o estímulo da parturiente a utilizar o banho de aspersão, pois este pode trazer alívio, tranquilidade e bem-estar em todas as fases do trabalho de parto.

O autor Almeida, *et al* (2015) evidencia que houve uma satisfação de alívio da dor com a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça. Desta forma, é possível afirmar que esses métodos não farmacológicos promoveram o alívio da dor no trabalho de parto quando utilizados de forma isolada ou combinada (A<sub>13</sub>).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, é essencial que tais métodos sejam aplicados, pois são mais seguros e menos invasivos. Diversas terapias complementares podem ajudar no alívio da dor durante o trabalho de parto, portanto, devem ser incentivadas uma vez que proporcionam, no momento do parto, um ambiente respeitoso, prazeroso e significativo.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## **Categoria 3. Prática de utilização dos métodos não-farmacológicos para alívio da dor no parto**

Após leitura do artigo de Lehugeur, *et al* (2017) evidenciou-se que no cenário de trabalho de parto, a presença da enfermeira obstétrica na assistência à mulher favorece a implementação de práticas humanizadas de cuidado, como os métodos não farmacológicos de alívio da dor. A humanização da assistência ao parto preconiza que o profissional respeite os aspectos da fisiologia da mulher, oferecendo-lhe suporte emocional e facilitando o vínculo afetivo mãe-bebê (A<sub>6</sub>).

No artigo de Nascimento, *et al* (2018) descreve que o trabalho de parto humanizado vai além de técnicas e exige da equipe enfermagem preparação para desempenhar sua assistência de forma holística e com postura ética pois, além do alívio da dor, a mulher possui diversas outras necessidades como privacidade, suporte psicológico e autonomia (A<sub>9</sub>).

Confirmando os achados acima a Organização Mundial de Saúde (2015) estimula o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, com uma rede de cuidados que proporcionem conforto para a mulher, com base na atenção humanizada ao parto e puerpério diminuindo, assim, as intervenções desnecessárias.

## **CONCLUSÕES**

Constatou-se que os métodos não farmacológicos não são tão aplicados como deveriam ser durante o parto. Porém, quando utilizados trazem vários benefícios para as parturientes.

São bem aceitos e de baixo custo, pois não envolve nenhuma tecnologia avançada. Espera-se que cada vez mais a equipe de enfermagem utilize tais métodos e busque atualização e educação permanente sobre esta temática, a fim de inserir cada vez mais métodos naturais e que valorizem a autonomia da mulher durante o trabalho de parto e parto.

Ficou evidente também que a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde apoia cada vez mais o parto humanizado, vindo ao encontro da utilização dos métodos não-farmacológicos.

# Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência  
e Saberes Multidisciplinares

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. DE; ACOSTA, L. G.; PINHAL, M. G. THE KNOWLEDGE OF PUERPERAE ABOUT NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF DURING CHILDBIRTH. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2015.

DIAS, E. G. et al. EFICIÊNCIA DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO NORMAL. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 31 out. 2018.

LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4929, 4 dez. 2017.

MEDEIROS, J.; CHAVES, A. E. P.; DE MEDEIROS, S. M. **MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR DE PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS**. v. 16, n. 2, p. 8, 2015

NASCIMENTO, F. C.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, 15 abr. 2018

Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes nacionais ara assistência ao parto normal** (BUXTON, 1973; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 1996). Out-Dez; 19(4): 774-82.